

Análise dos Custos de Produção na Pecuária de Corte em Juína/MT

Cleiton Franco (UNEMAT) - franco.cleiton@gmail.com

Meire Carvalho Braga (unemat) - meire_cbrega@hotmail.com

Laércio Juarez Melz (UNEMAT) - laerciomez@gmail.com

Ariel Lopes Torres (Unemat) - ariellopes@gmail.com

Resumo:

A grande expansão da atividade de pecuária de corte no Município de Juína – MT, propiciou dificuldades de captação de recursos para investimento. As formas de gerenciamento dos custos das propriedades rurais, tem instigado o interesse de buscar maiores conhecimentos sobre os Custos de Produção da Pecuária de Corte para o município de Juína - MT. O elevado consumo de insumos na atividade e a deficiência de conhecimento dos proprietários e falta de profissionais da área, aguça o desejo de apoiar com importantes ferramentas, imprescindíveis para manter-se na atividade, tais como: diagnóstico, controle, monitoramento, avaliação e planejamento dos custos da produção. Foi desenvolvida uma pesquisa investigativa, por meio de um estudo de caso, visando propor uma Análise e avaliação do custo de produção na pecuária de corte desenvolvida no sistema de pastejo rotacionado nas pequenas, médias e grandes propriedades rurais do Município de Juína - MT, a partir do referencial metodológico em contabilidade da Pecuária de corte estudando dois tipos de avaliação de estoque vivo (plantel) que são valores de custo e valores de mercado. Os resultados encontrados mostraram-se viáveis para os diferentes tipos de propriedade, demonstrando no entanto um custo maior para a grande propriedade.

Palavras-chave: Custos. Contabilidade da Pecuária. Mato Grosso. Juína

Área temática: Gestão de Custos nas Empresas Agropecuárias e Agronegócios

Análise dos Custos de Produção na Pecuária de Corte em Juína/MT em pequenas, médias e grandes propriedades.

Resumo

A grande expansão da atividade de pecuária de corte no Município de Juína – MT, propiciou dificuldades de captação de recursos para investimento. As formas de gerenciamento dos custos das propriedades rurais, tem instigado o interesse de buscar maiores conhecimentos sobre os Custos de Produção da Pecuária de Corte para o município de Juína - MT. O elevado consumo de insumos na atividade e a deficiência de conhecimento dos proprietários e falta de profissionais da área, aguça o desejo de apoiar com importantes ferramentas, imprescindíveis para manter-se na atividade, tais como: diagnóstico, controle, monitoramento, avaliação e planejamento dos custos da produção. Foi desenvolvida uma pesquisa investigativa, por meio de um estudo de caso, visando propor uma Análise e avaliação do custo de produção na pecuária de corte desenvolvida no sistema de pastejo rotacionado nas pequenas, médias e grandes propriedades rurais do Município de Juína - MT, a partir do referencial metodológico em contabilidade da Pecuária de corte estudando dois tipos de avaliação de estoque vivo (plantel) que são valores de custo e valores de mercado. Os resultados encontrados mostraram-se viáveis para os diferentes tipos de propriedade, demonstrando no entanto um custo maior para a grande propriedade.

Palavras-chaves: Custos. Contabilidade da Pecuária. Mato Grosso. Juína.

Área Temática: Gestão de Custos nas Empresas Agropecuárias e Agronegócios.

1. Introdução

O Brasil possui o maior rebanho comercial bovino do mundo com cerca de 180 milhões de cabeças. A pecuária brasileira, nos últimos 10 anos, passou por um processo de tecnificação e modernização nas áreas. O desenvolvimento científico-tecnológico nas áreas de reprodução, nutrição, genética, saúde e manejo animal, a modernização da atividade rural, obtida por intermédio de pesquisas e da expansão da indústria de máquinas e implementos, são fatores que contribuíram igualmente para transformar o país numa das mais respeitáveis plataformas mundiais do agronegócio.

A pecuária expandiu a produção no mundo todo devido a grande importância da produção de proteína vegetal para a alimentação humana. O Brasil devido a sua grande extensão de terras, apoio do governo na produção e riquezas naturais propícias ao desenvolvimento da atividade tem favorecido o seu crescimento.

Tabela 1: Maiores Rebanhos Bovinos do Mundo.

País	2004	2005	2006	2007	2008(1)	CAGR
Índia(2)	283,1	282,5	282,3	282,0	281,7	-0,1%
Brasil	165,5	169,6	173,8	180,3	187,2	3,1%
China	134,7	137,8	140,4	139,4	140,2	1,0%

Estados Unidos	94,9	95,4	96,7	97,0	96,9	0,5%
União Européia	90,4	89,3	89,4	88,3	87,8	-0,7%
Argentina	50,8	50,2	50,2	51,2	51,3	0,2%
Austrália	26,6	27,3	27,8	28,6	28,4	1,7%
México	28,4	27,6	27,0	26,3	26,2	-2,0%
Rússia	22,3	21,1	19,9	19,0	18,3	-4,8%
África do Sul	13,5	13,5	13,8	13,9	14,2	1,3%
Canadá	14,6	14,9	14,7	14,1	13,7	-1,6%
Outros	61,4	58,0	57,0	55,9	49,6	-5,2%
Total	986,1	987,2	992,8	996,1	995,4	0,2%

Fonte: USDA (2008).

(1) Estimativa.

(2) Rebanho não comercial.

A pecuária de corte no Brasil é um dos principais segmentos da balança comercial. Segundo os dados da Secex, o país exportou 427,4% mais, frente ao ano de 2000. Atualmente, somos o maior exportador de carne bovina do mundo. A carne brasileira chega em diversos mercados internacional extremamente competitiva, pois o custo de produção brasileiro está entre os menores do mundo. Houve um ajuste produtivo, graças ao abate de matrizes e redução de investimentos ao longo dos últimos anos. Isso é reflexo da crise de preços que acometeu a pecuária entre 2001 e 2006. Um novo ciclo pecuário se iniciou, e a tendência é de recuperação de preços.

A nova estimativa do rebanho bovino nacional para o ano de 2008, publicado no ANUALPEC (2008), pode-se classificar como expressivas as cinco maiores regiões do Brasil, ou seja, a região Centro-Oeste com 34,24% do rebanho nacional, a Sudeste com 21,11%, seguidos das outras três, Sul (15,27%), Nordeste (15,24%) e Norte (14,15%).

A adoção de programas de sanidade animal e vegetal, garantindo a produção de alimentos saudáveis, também contribuiu para esta transformação. Nesta perspectiva o Brasil desponta como o maior produtor e exportador do mundo, mas o momento que nós vivenciamos a pecuária do país é muito cautelosa, pois no momento a produção é ampla, ótima qualidade, mercado promissor, mas esse novo ciclo requer vários ajustes e adequações internas, onde envolvem aspectos sanitários, políticas setoriais e visão mais sistêmica das cadeias produtivas para que possa continuar nesse patamar de produção. Um dos fatores que elevou o preço da carne internamente é essa frenagem no sistema produtivo, onde os proprietários são obrigados a realizarem o Licenciamento Ambiental Único – LAU para o desenvolvimento da atividade nas diversas regiões brasileiras, o fator mais agravante ainda é que as agências financiadoras da atividade só poderão apoiar os empreendimentos rurais, mediante a licença ambiental. O Brasil possui grande potencial produtivo, as condições de clima, solo e toda a estrutura necessária para desenvolvimento da pecuária de corte são totalmente favoráveis.

Mato Grosso possui um dos maiores rebanhos dos Estados Brasileiros, sempre despontando no ranking dessa cadeia produtiva. Os fatores como melhoramento genético do rebanho, vacinação, crédito rural são benefícios que coloca o Estado como um dos maiores produtores do Brasil. As condições climáticas do Estado, a grande produção de matéria prima para a boa alimentação dos animais em todos os meses do ano favorece o desenvolvimento da atividade, com o menor custo do país.

O rebanho apresenta em torno de 25.683.031 despontando no 1º Lugar no Ranking de maior produtor de carne dos Estados Brasileiros.

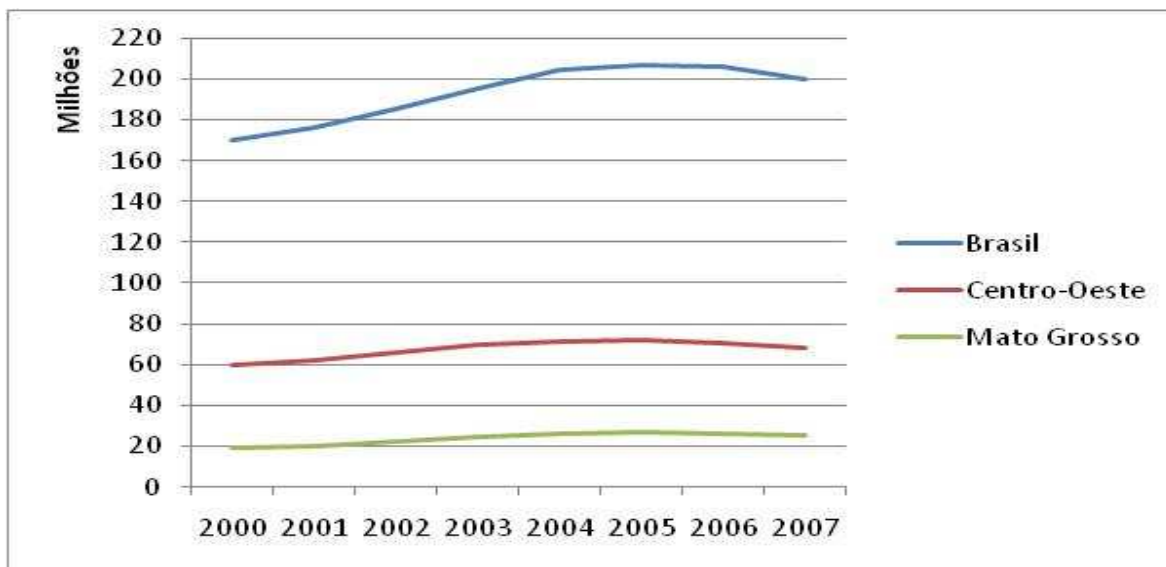


Figura 1: Demonstrativo de Crescimento do Rebanho de Corte – Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2009

O Município de Juína-MT se localiza na mesorregião extremo noroeste mato-grossense, micro região de Aripuanã – denominando-se município de Juína. O município foi criado em 1982, possui uma extensão territorial 26.351 km², sendo 61% de seu território ocupado por populações indígenas, distantes da capital 724 Km.

A figura 2 demonstra corretamente esse crescimento da pecuária no município, de 1983 a 1990. Percebe-se que o crescimento da pecuária é lento, isso devido o grande envolvimento da população na atividade de garimpagem. Somente em 1991 com o início da declinação do diamante, já se percebe o crescimento da pecuária, período no qual as famílias juinenses começaram a investir no desenvolvimento da agropecuária.

Os solos de Juína - MT são húmidos, textura média, relevo levemente ondulado, solos aluviais moderado de textura média, pertencente a bacia hidrográfica do Amazonas. Para esta bacia contribuem os Rios Juruena e Madeira. Além dos grandes rios ainda possui uma variedade enorme de pequenos rios e terras de boa qualidade o que favorece o desenvolvimento da pecuária no município.

Além das boas vantagens de solo de qualidade, abundância em água das condições locais para o desenvolvimento da pecuária, em 2004 foi instalada uma grande empresa frigorífica, anteriormente denominada Juína Frig e mais recentemente, Frigorífico Independência S.A. que assume as atividades do JuínaFrig, com uma capacidade de abate de 600 cabeças/dia.

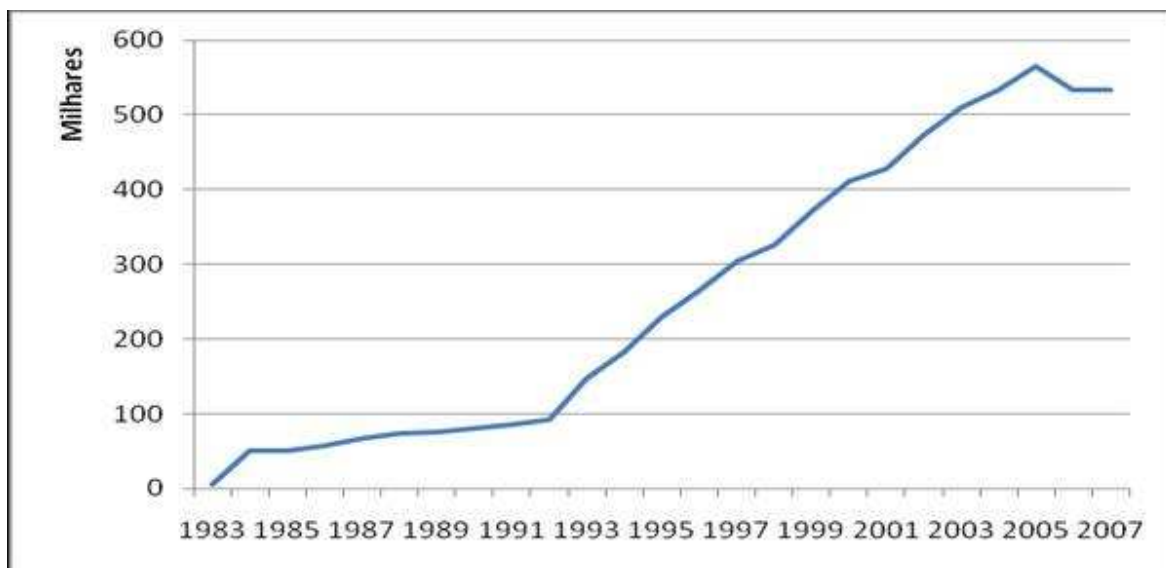


Figura 2 - Demonstrativo de Crescimento da Pecuária no Município de Juína – MT:

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2009

Ao analisar o gráfico acima, percebe-se um enorme crescimento do rebanho juinense, iniciando-se em 1983 com menos de 100.000 cabeças, com o crescimento significativo chegando a quase 600.000 cabeças, em 2007 com a chegada da indústria frigorífica em Juína houve uma estagnação nesse crescimento. Outra questão que cabe mencionar é a grande pressão dos órgãos ambientais na questão de coibir a abertura de novas áreas de florestas para desenvolvimento de atividades agropecuárias.

O município está inserido no Bioma Amazônico, aonde se obriga uma preservação de 80% de áreas por unidade de produção rural. Uma outra questão que estagnou o crescimento da pecuária foi a questão dos órgãos ambientais não liberar crédito rural para unidades de produção rural sem as devidas licenças ambientais para desenvolvimento de atividades agropecuárias. Neste momento os órgãos ambientais estão exigindo a Licença Ambiental Única – LAU para que as unidades de produção rural possam desenvolver a atividade de pecuária de forma legal e com investimentos de crédito do governo.

Tabela 2 – Juína: Número de Propriedades Rurais, Rebanho Bovino – 2006:

Municípios	Propriedades	Com bovinos	Rebanho	Cabeça média	Vacas ordenhadas/rebanho
Juína	2.397	2.021	534.463	222,51	1,13
Castanheira	1.208	1.085	363.173	300,15	1,52
Aripuana	1.452	1.250	430.864	296,09	1,27
Brasnorte	1.210	1.039	320.483	263,72	0,33
Juruena	962	786	153.971	160,01	0,55
Cotriguacu	2.080	1.507	187.381	89,70	0,97
Colniza	2.862	2.550	197.046	68,41	1,08
Total	12.171	10.238	2.187.381	179,22	

Fonte: INDEA (2007), Citado por Meister & Moura/FAMATO – MT (2007).

Quando se retrata a quantidade de cabeças de bovinos de corte, é possível visualizar na tabela acima que o Município de Juína possui 2.397 (Dois mil, trezentos e noventa e sete) propriedades rurais, destas possuem 2.021 (Dois mil e vinte e Hum) propriedades com bovinos.

Segundo **MEISTER & MOURA (2007)**, citado por INDEA (2007), a pecuária de corte no município de Juína-MT está mais presente na média e grande propriedade rural:

“das 12.171 propriedades existentes na região, 10.238 contavam com bovinos, ou seja, 84,11%. Desses, mais de 98% foram vacinados. Ao considerar as características regionais dos municípios de Castanheira, Aripuanã, Brasnorte e Juína, o rebanho bovino é criado em grandes propriedades, principalmente a de gado de corte. Nessa perspectiva, o padrão médio de ocupação com bovinocultura está em propriedades superiores a 500 hectares. Portanto, com criações em áreas maiores que 100 hectares dada a legislação ambiental”.

(INDEA 2007), Citado por MEISTER & MOURA/FAMATO – MT (2007).

Segundo **MEISTER & MOURA (2007)**, a pecuária de corte está presente com maior número de cabeças nas médias e grandes propriedades rurais, sendo que mais de 78 % das propriedades rurais são de micros e pequenos agricultores. Veja o quadro abaixo.

Tabela 3 – Juína e Sua Distribuição Fundiária 1998:

	Imóvel	Área
Minifúndio	44,98	2,52
Pequena	32,19	6,56
Média	10,43	10,05
Grande	11,36	79,65
Não classificado	1,03	1,23
Total	100,00	100,00

Fonte: SEPLAN – MT (1998), Citado por Meister & Moura/FAMATO – MT (2007).

Conforme tabela acima e quantidade de terras em área/propriedade, é possível definir que a pecuária de corte é praticada no município de Juína, em sua grande maioria pelos grandes proprietários de terra, pois 11,36 % dos imóveis detém 79,65 % das áreas de terra do município.

No início da emancipação política do município (1974), os proprietários visavam a produção de lavoura branca e o cultivo do café, ambos com fins comerciais; a pecuária era praticada para subsistência e posteriormente aos poucos com o enfraquecimento do diamante/madeira e as grandes tendências de mercado nacional e internacional da carne bovina, ainda devido as favoráveis condições de desenvolvimento da atividade, o município ganhou destaque na produção da pecuária de corte. Hoje o município é o 6º colocado no Ranking do efetivo bovino no Estado de Mato Grosso, seguindo com um plantel de 534.463 (INDEA- MT, 2007) cabeças em Mato Grosso.

3. Metodologia.

A ação de coleta de dados foi desenvolvida em 03 (três) propriedades rurais no Município de Juína-MT, Propriedade A caracterizada como pequena propriedade rural tipo A, propriedade rural tipo B – média propriedade rural e propriedade tipo C – caracterizada como grande propriedade rural. O estágio da entrevista é a base sobre a qual repousam os outros elementos, pois é a fase de coleta de dados. Erros podem reduzir ou destruir a validade da investigação.

O processo de coleta de dados foi realizado juntamente com os proprietários rurais em cada propriedade relacionada, levantando dados sobre os custos de produção, efetuando estudos, realização de observação e entrevistas aos proprietários rurais. Após a coleta de dados, os dados das 03 (três) propriedades rurais foram lançados em planilhas para contabilização dos custos de produção, onde posteriormente realizada as análises, reflexões e comparativo dos dados sobre os custos de produção sobre os 03 (três) tipos de propriedades rurais estudados.

Os estudos foram realizados através de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Através da pesquisa de campo foi possível realizar a coleta e processamento de dados referente aos custos de produção das propriedades rurais pesquisadas em um período de 30 meses, considerando o período de engorda do novilho; foi utilizado uma planilha aonde foram registrados todos os custos realizados nas propriedades, sendo os custos de investimento, depreciações, exaustão da pastagem, fixos, variáveis e operacionais de outubro de 2006 a dezembro de 2008. Levou-se em consideração a pequena propriedade rural tipo A, com uma quantidade de no máximo 500 (Quinhentos) cabeças, está localizada Rodovia MT – 170, Km 12, com 300 hectares de pastagens, 4 (quatro) repartições, sendo 50 ha de Reserva Legal, 8 (oito) ha de culturas anuais, é abastecida por 02 (duas) represas, dois córregos e 01 (Hum) curral para auxiliar o manejo dos bovinos; a média propriedade com 1000 (Hum mil) cabeças de bovinos na engorda denominada tipo B, está localizada na Linha 05, km 37, 780 (Setecentos e oitenta) ha de pastagens, 150 (Cento e Cinquenta) ha de Reserva Legal, 05 (cinco) córregos, 01 (hum) represa grande, 01 (hum) curral e toda a área de pastagem sub-dividida em 11 (onze) piquetes; e a grande propriedade, localizada na Vicinal de Fontanillas – Distrito de Fontanillas com 8000 (Oito mil) cabeças de bovinos em engorda denominada como tipo C, com 7.250 (sete mil Duzentos e Cinquenta) ha de pastagem, 3000 (três mil) ha de Reserva Legal, as pastagens são abastecidas por 9 (nove) represas, 20 (Vinte) córregos, inclusive o grande rio Juruena, 60 (Sessenta) repartições de pastagens e 02 (dois) currais para efetuar o manejo dos animais. Todas as propriedades se utilizam do sistema de pastejo rotacionado.

Nos três tipos de propriedade variam em torno de 28 a 32 dias/piquete no período chuvoso, a quantidade de animais praticada na região é em torno de 1 (um) boi/ha. No período das secas o período de rotatividade nos piquetes é bem maior que no período chuvoso. Na região, no capim brachiaria, os três tipos de propriedade rural manifestaram que não utiliza o método da EMBRAPA para avaliar a proporção de piquetes/Período de Ocupação. Na pesquisa de campo o que avalia esse tipo de avaliação é a experiência do vaqueiro, pois é baseado na altura do pasto, na umidade de solo e na quantidade de forragem disponível.

4. Análise dos Resultados.

Após a inserção dos dados foi possível construir várias análises, aonde é possível demonstrar que os maiores percentuais dos custos de produção estão nos custos variáveis nos tipos de propriedades rurais (Pequena, Média e Grande), fixados os gastos com vacinações, suplementação mineral, vermífugos, aquisição dos novilhos magros para a engorda, impostos e taxas, implicando nos maiores custos durante o processo de engorda.

Tabela 4 - Composição dos Custos da Fazenda Tipo A:

DISCRIMINAÇÃO	Total Pecuária	(%)
	336.910,21	
Custo Operacional Total (Depreciação + COE)	336.910,21	100,00

Depreciações	13.079,01	3,88
Benfeitoria	3.288,37	0,98
Casa para funcionário	373,52	0,11
Galpão	229,45	0,07
Cerca convencional	880,00	0,26
Curral (mang, ser, tronco)	932,40	0,28
Saleiros	833,00	0,25
Caixa de água	40,00	0,01
Cultura	9.075,00	2,69
Pastagens	9.075,00	2,69
Equipamento	715,64	0,21
Fiação, Instalação_Rede	93,24	0,03
Motoserra	38,40	0,01
Encanamento	64,00	0,02
Ferramentas em Geral	80,00	0,02
Carroças	160,00	0,05
Selaria	280,00	0,08
Custo Operacional Efetivo (custo fixo + custo variável + Operação)	323.831,20	96,12
Custos Fixos	11.411,20	3,39
Mão de Obra	7.680,00	2,28
Vaqueiros	7.680,00	2,28
Contabilidade	2.709,22	0,80
Energia	611,20	0,18
Gasolina	307,20	0,09
Energia eletrica	304,00	0,09
Manutenção	2.000,00	0,59
Manutenção de construções	240,00	0,07
Manutenção de cercas	1.600,00	0,47
Manutenção de Equipamento	160,00	0,05
Impostos/ Contribuição	1.120,00	0,33
ITR	200,00	0,06
Fethab	800,00	0,24
Sisbov	120,00	0,04
Custos Variaveis	308.120,00	91,45
Insumos Vacina	1.450,00	0,43
Febre aftosa(Feverreiro)	247,50	0,07
Febre aftosa(Maio)	302,50	0,09
Febre aftosa(Novembro)	550,00	0,16
Carbúnculo	350,00	0,10
Insumo Suplementação	37.800,00	11,22
Sal mineral	37.800,00	11,22
Insumo Controle Parasitorio	4.590,00	1,36
Vermifugo	4.350,00	1,29
Medicamento Geral	240,00	0,07
Compras de animais por ano	250.000,00	74,20
Bezerro	250.000,00	74,20
Imp. / Contr. / Taxas	14.280,00	4,24

Funrural	14.280,00	4,24
Ord .Operação	4.300,00	1,28
Roçada	4.300,00	1,28

Fonte: Dados Pesquisa de Campo Fazenda Tipo A (2008).

Os dados da tabela acima foram coletados através do acompanhamento da engorda do lote de 500 (Quinhentos) novilhos magros em um período de trinta meses na Fazenda Trindade, na rodovia MT – 170, Km 12, Juina – MT; dados coletados com o proprietário Sr. Ney Bráulio de Oliveira Lins. Para se ter uma visão geral dos custos de produção, realizou-se um resumo geral das planilhas a fim de demonstrar os custos e os percentuais levantados da propriedade rural (ver tabela 4).

A propriedade tipo A obteve um custo total de 336.910,21 (Trezentos e Trinta e Seis e Novecentos e Dez Mil e Vinte e Hum Centavos); deste total foram gasto 3,88 % com depreciações, 96,12 **Custo Operacional Efetivo (custo fixo + custo variável + Operação)**

Ao considerar o custo total de produção na pecuária de corte na pequena propriedade rural, onde o bezerro entra na engorda em torno de 200 Kg com uma idade de 8 a 10 meses, e finaliza com o abate com o novilho aos 540 Kg de peso vivo aos 39 meses de idade, onde os mesmos permanecem por um período de 30 meses no processo de engorda a pasto com suplementação mineral; Com base nos custos levantados nas planilhas, conforme gráfico acima, pode-se realizar a seguinte análise sob os custos:

Tabela 5 - Custo de Produção Levantados na Pesquisa de Campo – Período de 30 meses:

Plantel de Animais 500	Custo Produção/Unit/Animal	Valor da Arroba	Custo Engorda/boi	Custo de Investimento /Novilho	Receita de Venda Bruta (540 Kg)
	673,80	69,00	173,80	500,00	1.242,00
Custo de Investimento – Custos de Depreciações – Custos Fixos – Custos Variáveis – Custos Operacionais = Lucro.					
Lucro Líquido/boi: R\$ 568,20					

Fonte: Dados Pesquisa de Campo Fazenda Tipo A (2008)

Os animais são abatidos com 18 arrobas, segundo os dados analisados na propriedade A, o custo de produção do boi é 673,80 (Seiscentos e Setenta e Três Reais e Oitenta Centavos), foi comercializado à R\$ 69,00 a arroba, valor total R\$ 1.242,00 (Hum mil e Duzentos e Quarenta e Dois Reais), ao retirar todos os custos de produção o proprietário tem um lucro líquido de 568,20 (Quinhentos e Sessenta e Oito Reais e Vinte Centavos) líquido.

Tabela 6 - Composição dos Custos da Fazenda Tipo B:

DISCRIMINAÇÃO	Total Pecuária	(%)
	705.791,37	
Custo Operacional Total (Depreciação + COE)	705.791,37	100,00
Depreciações	33.027,37	4,68
Benfeitoria	10.845,60	1,54
Casa para funcionário	1.000,50	0,14
Galpão	266,80	0,04
Represas	46,00	0,01
Cerca convencional	4.000,00	0,57
Curral (mang, ser, tronco)	3.663,00	0,52

Saleiros	1.749,30	0,25
Caixa de água	120,00	0,02
Cultura	19.350,00	2,74
Pastagens	19.350,00	2,74
Equipamento	2.831,77	0,40
Geradores	220,11	0,03
Fiação, Instalação_Rede	11,66	0,00
Encanamento	50,00	0,01
Ferramento em Geral	100,00	0,01
Carroças	200,00	0,03
Selaria	2.250,00	0,32
Custo Operacional Efetivo (custo fixo + custo variável + Operação)	672.764,00	95,32
Custos Fixos	29.054,00	4,12
Mão de Obra	21.000,00	2,98
Vaqueiros	21.000,00	2,98
Contabilidade	4.615,38	0,65
Energia	1.254,00	0,18
Diesel	882,00	0,12
Gasolina	372,00	0,05
Manutenção	1.500,00	0,21
Manutenção de cercas	1.500,00	0,21
Impostos/ Contribuição	5.300,00	0,75
ITR	500,00	0,07
Fethab	4.000,00	0,57
Sisbov	800,00	0,11
Custos Variaveis	625.710,00	88,65
Insumos Vacina	3.800,00	0,54
Febre aftosa(Feverreiro)	478,50	0,07
Febre aftosa(Maio)	621,50	0,09
Febre aftosa(Novembro)	1.100,00	0,16
Carbúnculo	500,00	0,07
Raiva	300,00	0,04
Clostridiose	800,00	0,11
Insumo Suplementação	75.600,00	10,71
Sal mineral	75.600,00	10,71
Insumo Controle Parasitorio	8.750,00	1,24
Vermifugo	8.750,00	1,24
Medicamento em Geral	480,00	0,07
Compras de animais por ano	509.000,00	72,12
Bezerro	500.000,00	70,84
Animais de trabalho	9.000,00	1,28
Imp. / Contr. / Taxas	28.560,00	4,05
Funrural	28.560,00	4,05
Ord .Operação	18.000,00	2,55
Roçada	15.000,00	2,13
Acero	3.000,00	0,43

Fonte: Dados Pesquisa de Campo Fazenda Tipo B (2008).

Os dados da tabela acima foram coletados através do acompanhamento da engorda do lote de 1000 (Hum Mil) novilhos magros em um período de trinta meses na Fazenda Dois Rios, na Vicinal Linha 05, Juína-MT; dados coletados com o proprietário Sr. Arnaldo dos Santos Braga. Para se ter uma visão geral dos custos de produção, realizou-se um resumo geral das planilhas a fim de demonstrar os custos e os percentuais levantados da propriedade rural (Ver Tabela 6).

A propriedade tipo B obteve um custo total de 705.791,37 (Setecentos e Cinco Mil, Setecentos e Noventa e Hum Reais e Reais e Trinta e Sete Centavos); deste total foram gasto 4,68 % com depreciações e 95,32 % Custo Operacional Efetivo (custo fixo + custo variável + Operação).

Considerando o custo total de na pecuária de corte, onde bezerro entra na engorda em torno de 200 Kg com uma idade de 8 a 10 meses, e finaliza com o abate do novilho aos 540 Kg de peso vivo aos 39 meses de idade, onde os mesmos permanecem por um período de 30 meses no processo de engorda a pasto com suplementação mineral. Com base nos custos levantados na pesquisa de campo, conforme gráfico acima, pode-se realizar a seguinte análise:

Tabela 7 - Custo de Produção Levantados na Pesquisa de Campo – Período de 30 meses:

Plantel Animais 1000	Custo Produção/Unit/Animal	Valor da Arroba	Custo Engorda/boi	Custo de Investimento /Novilho	Receita de Venda Bruta (540 Kg)
	705,78	69,00	205,78	500,00	1.242,00
Custo de Investimento – Custos de Depreciações – Custos Fixos – Custos Variáveis – Custos Operacionais = Lucro. Lucro Líquido/boi: R\$ 536,22					

Fonte: Dados Pesquisa de Campo Fazenda Tipo B (2008).

Os animais são abatidos com 18 arrobas, segundo os dados analisados na propriedade B, o custo de produção do boi é 705,78 (Setecentos e Cinco Reais e Setenta e Oito Centavos), foi comercializado à R\$ 69,00 a arroba, valor total R\$ 1.242,00 (Hum mil e Duzentos e Quarenta e Dois Reais), ao retirar todos os custos de produção o proprietário tem um lucro líquido de 536,22 (Quinhentos e Trinta e Seis Reais e vinte e Dois Centavos) líquido.

Tabela 8 - Composição dos Custos da Fazenda Tipo C:

DISCRIMINAÇÃO	Total Pecuária	(%)
	5.634.674,70	
Custo Operacional Total (Depreciação + COE)	5.634.674,70	100,00
Depreciações	195.771,60	3,47
Benfeitoria	26.698,00	0,47
Casa para funcionário	4.002,00	0,07
Casa sede (escritório)	1.000,00	0,02
Galpão	667,00	0,01
Cerca convencional	15.000,00	0,27
Curral (mang, ser, tronco)	3.996,00	0,07
Saleiros	833,00	0,01
Caixa de água	1.200,00	0,02
Cultura	125.000,00	2,22
Pastagens	125.000,00	2,22
Maquinas	40.000,00	0,71
Trator leve	40.000,00	0,71

Implementos	1.333,60	0,02
Carreta	533,60	0,01
Roçadeira	800,00	0,01
Equipamento	2.740,00	0,05
Motosserra	240,00	0,00
Selaria	2.500,00	0,04
Custo Operacional Efetivo (custo fixo + custo variável + Operação)	5.438.903,10	96,53
Custos Fixos	329.776,50	5,85
Mão de Obra	167.862,50	2,98
Capataz	48.750,00	0,87
Vaqueiros	104.000,00	1,85
Veterinário	15.112,50	0,27
Energia	63.060,00	1,12
Diesel	57.600,00	1,02
Gasolina	1.860,00	0,03
Energia elétrica	3.600,00	0,06
Manutenção	57.000,00	1,01
Manutenção de construções	10.000,00	0,18
Manutenção de cercas	15.000,00	0,27
Manutenção de Máquinas	30.000,00	0,53
Manutenção de represas	2.000,00	0,04
Impostos/ Contribuição	41.854,00	0,74
ITR	1.800,00	0,03
Sindicato Rural	500,00	0,01
Fethab	32.888,00	0,58
Sisbov	6.666,00	0,12
Custos Variáveis	4.989.126,60	88,54
Insumos Vacina	25.894,60	0,46
Febre aftosa(Feverreiro)	3.888,50	0,07
Febre aftosa(Maio)	4.911,50	0,09
Febre aftosa(Novembro)	8.800,00	0,16
Carbúnculo	4.000,00	0,07
Raiva	1.665,00	0,03
Clostridiose	2.629,60	0,05
Insumo Suplementação	604.704,00	10,73
Sal mineral	604.704,00	10,73
Insumo Controle Parasitorio	70.000,00	1,24
Vermifugo	70.000,00	1,24
Medicamentos Geral	3.840,00	0,07
Compras de animais por ano	4.060.000,00	72,05
Bezerro	4.000.000,00	70,99
Animais de trabalho	60.000,00	1,06
Imp. / Contr. / Taxas	228.528,00	4,06
Funrural	228.528,00	4,06
Ord .Operação	120.000,00	2,13
Roçada + Veneno (Limpeza do Pasto)	100.000,00	1,77
Acero	20.000,00	0,35

Fonte: Dados Pesquisa de Campo Fazenda Tipo C (2008).

Os dados da tabela acima foram coletados através do acompanhamento da engorda do lote de 8000 (Oito Mil) novilhos magros em um período de trinta meses na Fazenda Tipo C, Vicinal de Fontanillas – Distrito de Fontanillas, Juína – MT. Dados coletados com a proprietária Sr^a. Lidianne Cristina Zeni. Para se ter uma visão geral dos custos de produção, realizou-se um resumo geral das planilhas a fim de demonstrar os custos e os percentuais levantados da propriedade rural (Ver Tabela 8).

A propriedade tipo C obteve um custo total de 5.634.674,70 (Cinco Milhões, Seiscentos e Trinta e Quatro Mil, Seiscentos e Setenta e Quatro Reais e Setenta centavos); deste total foram gasto 3,47 % com depreciações e 96,43 com despesas de Custo Operacional Efetivo (custo fixo + custo variável + Operação).

Considerando o custo total de na pecuária de corte na grande propriedade rural, onde bezerro entra na engorda em torno de 200 Kg com uma idade de 8 a 10 meses e finaliza com o abate dos novilhos aos 540 Kg de peso vivo aos 39 meses de idade, onde os mesmos permanecem por um período de 30 meses no processo de engorda a pasto com suplementação mineral. Com base nos custos levantados nas planilhas (Anexo 1), conforme gráfico acima, pode-se realizar a seguinte análise:

Tabela 9 - Custo de Produção Levantados na Pesquisa de Campo – Período de 30 meses:

Plantel Animais 8000	Custo Produção/Unit/Animal	Valor da Arroba	Custo Engorda/boi	Custo de Investimento /Novilho	Receita de Venda Bruta (540 Kg)
	704,33	69,00	204,33	500,00	1.242,00
Custo de Investimento – Custos de Depreciações – Custos Fixos – Custos Variáveis – Custos Operacionais = Lucro.					
Lucro Líquido/boi: R\$ 537,67					

Fonte: Dados Pesquisa de Campo Fazenda Zeni II (2008).

Os animais são abatidos com 18 arrobas, segundo os dados analisados na propriedade C, o custo de produção do boi é 704,33 (Setecentos e Quatro Reais e Trinta e Três Centavos), foi comercializado à R\$ 69,00 a arroba, valor total R\$ 1242,00 (Hum mil e Duzentos e Quarenta e Dois Reais), ao retirar todos os custos de produção o proprietário tem um lucro líquido de 537,67 (Quinhentos e Trinta e Sete Reais e Sessenta e Sete Centavos) líquido.

Tabela 10 - Comparativa das três Fazendas:

	Fazenda A	%	Fazenda B	%	Fazenda C	%
Depreciação	13.079,01	3,88	33.027,37	4,68	195.771,60	3,48
Custos Fixos	11.411,20	3,39	29.054,00	4,12	329.776,50	5,85
Custos Variáveis	308.120,00	91,45	625.710,00	88,65	4.989.126,60	88,54
Operacional	4.300,00	1,28	18.000	2,55	120.000,00	2,13
Total	336.910,21	100	705.791,37	100	5.634.674,70	100

Fonte: Dados Tabela Comparativa dos Custos de Produção (2008), Fazenda Trindade, Fazenda Dois Rios e Fazenda Zeni II.

Observa – se na tabela acima que os maiores percentuais dos custos levantado na pesquisa de campo são os custos variáveis, tais como: Medicamentos, sal mineral e principalmente a aquisição dos animais. Fazendo um comparativo entre as três propriedades rurais, nota – se um menor custo nos custos variáveis, pois a mesma realiza as compras em grandes quantidades, onde

consegue melhor desconto nos insumos, a pequena propriedade possui menor custo nas operações devido à mesma utilizar grande parte da mão-de-obra familiar.

Tabela 11 – Demonstrativo de receitas e Despesas das Propriedades Tipo A, B e C:

Fazenda	Quant. de Arrobas Produzidos.	Período (Meses)	Despesas (R\$)	Receitas	
				Renda Bruta (R\$)	Renda Líquida (R\$)
Tipo A	9.000	30	336.910,21	621.000,00	284.089,79
Tipo B	18.000	30	705.791,37	1.242.000,00	536.208,70
Tipo C	144.000	30	5.634.674,70	9.936.000,00	4.301.325,30

Fonte: Dados Tabela Comparativa dos Custos de Produção (2008), Fazenda Trindade, Fazenda Dois Rios e Fazenda Zeni II.

Na construção da tabela acima, foi multiplicado a quantidade de arrobas de carne produzida por cada fazenda, multiplicado pelo valor da arroba no valor de mercado (69,00 Reais), assim gera a renda bruta de cada fazenda. Considerando essa renda bruta e subtraindo pelas despesas, gera a renda líquida de cada propriedade rural.

5. Considerações Finais.

A contabilidade como sistema de auxílio à decisão possui a capacidade de agregar as informações de forma a auxiliar o gestor no processo decisório, diluindo ou amenizando possíveis análises do coletivo quanto às movimentações patrimoniais.

Não importa qual a qualidade e capacidade de tomada de decisão do gestor, se lhe é oferecido para análise informações que não retratam da forma mais concisa a realidade que a sua propriedade rural está passando naquele momento, pois, será uma análise incoerente sendo o reflexo de informações que distorcem os acontecimentos.

No estudo foram aplicados em um exemplo simples, os sistemas de Custo da Pecuária de Corte no Município de Juína – MT, observados os Métodos de Mercado e do Método de Custo Histórico (utilizando o Custeio por Absorção) que nos beneficiou de algumas considerações em dois tópicos: reconhecimento das despesas, lucros e avaliação.

Há bem definidas três fases na pecuária cria, recria e engorda, sendo que em algumas propriedades há o desenvolvimento de ambas ao mesmo tempo, combinando os fatores produtivos, utilizando-se da mescla dos sistemas para obter maior rentabilidade. Não há como avaliar qual a melhor fase, visto que todas possuem em potencial a mesma capacidade, sendo a diferença final condicionada a fatores de mercado e às decisões inerentes ao processo produtivo.

No caso o objeto de estudo de forma a levantar os custos de produção da pecuária de corte no Município de Juína, realizou-se acompanhamento em três propriedades rurais, tendo como base a pequena, média e grande propriedade rural. O acompanhamento e as análises sob o custo de produção iniciou-se a partir da fase de compra (aquisição) do bezerro magro pelos três tipos de propriedades rurais, com uma faixa de 200 Kg de peso vivo, em um valor de mercado em 500,00 (Quinhentos Reais) de forma a analisar e levantar os custos de produção do boi gordo até a fase de abate com 540 Kg de peso vivo.

Segundo os dados levantados na pesquisa de campo, os três tipos de propriedades rurais (pequena, média e grande) é possível desenvolver a atividade com uma boa garantia de lucros, conclui-se que a pequena propriedade – tipo A proporcionou lucro de R\$568,20 (Quinhentos e Sessenta e Oito Reais e Vinte Centavos/boi), a média propriedade – tipo B R\$ 536,22 (quinhentos e Trinta e Oito Reais e Vinte de Dois Centavos/boi) e a grande propriedade – tipo C R\$537,67 (Quinhentos e Trinta e Sete Reais e Sessenta e Sete Centavos/boi). Pode-se afirmar com toda segurança que ao retirar o capital investido nos lotes, somado aos custos de produção ainda são possíveis de se ter bons lucros na atividade da Pecuária de Corte no Município de Juína – MT.

Para chegar aos resultados finais desta pesquisa foram levantadas todas as despesas, incluindo os custos com depreciações, custos fixos, custos variáveis e os custos com operações. Assim foram listados todos os insumos, suas respectivas quantidades e os preços de tudo que foram consumidos pelas propriedades rurais. A estimativa de receita foi possível devido à comercialização em mercado local, uma alternativa de planejar a comercialização. No atual momento os pecuaristas do município de Juína estão recebendo um valor de 69,00 R\$ pela arroba de boi gordo; ao momento que os proprietários colocam os novilhos no pasto para a engorda, já faz uma estimativa de gastos/despesas, bem como as estimativas de custos. A atividade de pecuária de corte demanda altos investimentos, num período de curta duração, e o preço da carne se apresentam várias vezes baixo, é importante que os proprietários gerenciem os recursos para a terminação, usando todas as ferramentas e recomendações que maximizem os lucros. No custo de Produção do bovino de corte a pasto, os componentes que tem maior participação são os insumos com medicamentos, minerais e os gastos com as aquisições dos novilhos magros, compreendendo como custos variáveis, portanto é de suma importância que a produção e manejo sejam conduzidos de modo adequados para se obter maior eficiência nesta atividade. O objetivo final é levar o boi ao abate o quanto antes possível para o frigorífico e assim ter um giro mais rápido do seu negócio.

Assim conclui-se que a propriedade pequena tipo A tornou mais rentável devido os menores custos com mão-de-obra de pessoal e impostos, devido à mesma utilizar-se de boa parte da mão-de-obra familiar o custo de produção tornou-se menor.

As propriedades tipo B e tipo C, como tem o mesmo padrão e semelhança nos sistemas de produção, o custo de produção torna-se quase o mesmo valor em relação ao custo médio de produção/boi.

O que se percebe, é que quanto maior o imobilizado da propriedade o custo de produção se torna maior, assim há uma diluição maior de recursos na estrutura utilizada para a produção. Onde o pecuarista poderia estar investindo mais em quantidade de gado, crescendo em número, muitas vezes ele não o faz, prefere estar com seu capital empregado na compra de mais terras, mais máquinas, carros, tratores, casas, ou outros e este investimento gera um custo que vai ser rateado com toda sua produção.

Por isso o lucro do médio e do grande pecuarista fica menor em relação ao da pequena propriedade, por estarem diversificando seus investimentos e ou adquirindo mais patrimônio.

6. Referências Bibliográficas

ANUALPEC 2008. **Anuário estatístico da produção animal**. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio. 2008.

Frigorífico Independência, Disponível em: <<http://ri.independencia.com.br/independencia>>. Acesso em: 10.01.2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). SIDRA: **Rebanho em Mato Grosso e Juína**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 14.05.2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda – Pessoa Jurídica**. São Paulo, 2007, 278p.

MEISTER, Luiz Carlos; MOURA, Altair Dias de;. **Diagnóstico da Cadeia Produtiva Agroindustrial da Bovinocultura de corte do estado de mato Grosso**. Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso – FAMATO. Cuiabá - MT, 2007. 543p.

USDA. Departamento Americano de Agricultura. Foreign Agricultural Service, Official USDA Estimates. Production, Supply and Distribution. Disponível em: <
<http://www.fas.usda.gov/psdonline/>>